

PODER LEGISLATIVO CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS



Kássia Leontina Nascimento Ferreira Escrevente

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS

<u>TÍTULO I</u> <u>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</u>

CAPÍTULO I DO MUNICÍPIO

- Art. 1º. O Município de Campo Limpo de Goiás, Estado de Goiás, é uma unidade do território do Estado de Goiás, com personalidade jurídica de direito público, interno e integrante da organização político-administrativa da República Federativa do Brasil, É dotado de autonomia política, legislativo, administrativa e financeira e reger-se-á pelas Constituições Federal, Estadual e por esta Lei Orgânica.
- Art. 2º. São símbolos do Município de Campo Limpo de Goiás, a Bandeira, o Hino, e outros estabelecimentos em lei municipal que representam a sua cultura e sua história.
 - Art. 3°. O dia 21 (vinte e um) de julho é a data magna municipal.
- Art. 4°. São poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, exercido pela Câmara Municipal e o Executivo, exercido pelo Prefeito Municipal.

Parágrafo único. Ressalvadas as exceções previstas nesta lei, é vedado a qualquer dos Poderes, delegar atribuições e quem for investido na função de um deles não poderá exercer a de outro.

Art. 5°. A sede do Município dá-lhe o nome e tem categoria de cidade.

CAPÍTULO II DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA

- Art. 6°. A Lei Municipal disporá sobre a criação, organização, supressão e fusão de distritos com finalidade administrativa, observado o estabelecido na Constituição Federal e Constituição Estadual, atendidos os seguintes requisitos:
 - I consulta prévia, mediante plebiscito, às populações diretamente interessadas:
- II população, eleitorado e arrecadação não inferior a 25%, parte exigida para criação de Município;



PODER LEGISLATIVO CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS

III - organização e funcionamento de seus serviços.

Art. 51. O Prefeito poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de sua iniciativa, considerados relevantes, os quais deverão ser apreciados no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias.

§ 1°. Decorrido, sem deliberação, o prazo fixado no caput deste, o projeto será obrigatoriamente incluído na ordem do dia, para que se ultime sua votação,

sobressaltando-se a deliberação quanto aos demais assuntos.

§ 2º. O prazo referido neste artigo não corre nos períodos de recesso da Câmara e não se aplica ao projeto de codificação.

Art. 52. O projeto, aprovado em dois turnos de votação, será no prazo de 10 (dez) dias úteis, enviado pelo Presidente da Câmara ao Prefeito que, concordando, sancioná-lo-á, no prazo de 15 (quinze) dias úteis.

Parágrafo único. Decorrido o prazo de 15 (quinze) dias úteis, o silêncio do Prefeito importará sanção.

- Art. 53. Se o Prefeito julgar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse público, irá vetá-lo total ou parcialmente, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contados da data do recebimento e comunicará, dentro de 48 (quarenta e oito) horas, ao Presidente da Câmara os motivos do veto.
- § 1°. O veto deverá ser sempre justificado e, quando parcial, abrangerá o texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso ou de alínea.
- § 2º. As razões aduzidas no veto serão apreciadas no prazo de 30 (trinta) dias, contados do seu recebimento, em uma única discussão.
- § 3°. O veto somente poderá ser rejeitado pela maioria absoluta dos vereadores, realizada a votação em nominal.
- § 4°. Esgotado sem deliberação o prazo previsto no § 2° deste artigo, o veto será colocado na ordem do dia da sessão imediata, sobrestadas as demais proposições, até sua votação final.
- § 5°. Se o veto for rejeitado, o projeto será enviado ao Prefeito, em 48 (quarenta e oito) horas, para a promulgação.
- § 6°. Se o Prefeito não promulgar a lei em 48 (quarenta e oito) horas, nos casos de sanção tática ou rejeição de veto, o Presidente da Câmara promulgá-lo-á e, se este não o fizer, caberá ao Vice-presidente, em igual prazo, fazê-lo.
- § 7°. A lei promulgada nos termos do § 6° deste artigo produzirá efeitos a partir de sua publicação.
- § 8°. Nos casos de veto parcial, as disposições aprovadas pela Câmara serão promulgadas pelo seu Presidente, com o mesmo número da lei original, observando o prazo estipulado no § 6°, deste artigo.
- § 9°. O prazo previsto no § 2°, deste artigo, não ocorre nos períodos de recesso da Câmara.
- § 10. A manutenção do veto não restaura matéria suprimida ou modificada pela Câmara.
- § 11. Na apreciação do veto, a Câmara não poderá introduzir qualquer modificação no texto aprovado. AUTENTICAÇÃO NO VERSO

Tabelionato de Campo Limpo de Ociás



PODER LEGISLATIVO CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS

Art. 2°. O Município terá a obrigação, no prazo máximo de 06 (seis) meses após a promulgação desta Lei Orgânica, de elaborar o plano de cargos e salários, bem como, o regime jurídico dos servidores públicos municipais.

Art. 3°. A Gameleira da Praça José Cármino, no centro da cidade de Campo Limpo de Goiás, será tombada pelo município.

Campo Limpo de Goiás, 05 de Agosto de 2014.



Tab. Notes & PT. R. R.C. P. N. C.C.

Tolk , It